

TURISMO E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS: UM ENSAIO TEÓRICO

TOURISM AND MIGRATORY MOVEMENTS: A THEORETICAL ESSAY

CAMILLA ALONSO LÔBO ROSA

Docente da Universidade Estadual de Goiás – UEG
camillalobo@ueg.br

JEAN CARLOS VIEIRA SANTOS

Docente da Universidade Estadual de Goiás – UEG
svcjean@yahoo.com.br

MARCELO DE MELLO

Docente da Universidade Estadual de Goiás – UEG
ueg.marcelo@gmail.com

Resumo: Os movimentos migratórios que ocorreram desde o início do processo de territorialização de diversas sociedades englobam uma complexa análise sobre as influências econômicas, culturais e históricas nas comunidades receptoras. Dessa forma, buscar-se-á identificar conceitos e levantar pesquisas e teorias sobre a abordagem da relação turismo/imigração. No que tange a conceitos, preocupa-se com a diferenciação da utilização de termos generalizados a respeito do tema, como imigrantes, emigrantes e migrantes, bem como se pontua a respeito das motivações aos deslocamentos territoriais e a reflexões teóricas que norteiam a temática proposta. Metodologicamente, a pesquisa exploratória se desenvolveu em bases bibliográficas, com cunho qualitativo, através da menção de um breve levantamento histórico de ocupação da região do estado de Goiás, utilizando-se de dados apresentados na pesquisa elaborada por Fukugawa et al. (2015). Permite-se, através da interpretação dos referidos dados, identificar a presença significativa da mão de obra imigrante no estado goiano em tempos, inclusive, relativamente atuais, além da correlação da possível participação dos mesmos na atividade turística, estabelecendo a proposta da análise inicial da atual pesquisa.

Palavras-chave: Movimentos Migratórios. Processos de Territorialização. Turismo em Goiás.

Abstract: The migratory movements that have taken place since the beginning of the territorialization process of different societies encompass a complex analysis of the economic, cultural and historical influences on the receiving communities. Thus, it will seek to identify concepts and raise research and theories on the approach to the tourism/immigration relationship. With regard to concepts, it is concerned with differentiating the use of generalized terms on the subject, such as immigrants, emigrants and migrants, as well as points out about the motivations for territorial displacements and theoretical reflections that guide the proposed theme. Methodologically, the exploratory research was developed in bibliographical bases, with a qualitative nature, through the mention of a brief historical survey of the occupation of the region of the state of Goiás, using data presented in the research elaborated by Fukugawa et al. (2015). Through the interpretation of these data, it is possible to identify the significant presence of immigrant labor in the state of Goiás in times, including relatively current ones, in addition to the correlation of their possible participation in tourism, establishing the proposal for the initial analysis of current search.

Keywords: Migratory Movements; Territorialization Processes; Tourism in Goiás.

Introdução

Estudar o desenvolvimento do turismo nas diversas regiões do Brasil e do mundo leva à necessidade da compreensão de alguns dos grandes processos de territorialização e de desterritorialização dos destinos que os envolvem.

Nessa direção, Fuini, Farias e Gomes (2014), ao falar sobre o território e suas nuances, em sua pesquisa sobre conceitos geográficos, tratam a territorialização como um movimento de construção de referenciais simbólicos e identitários, o que pode ser denominado como enraizamento territorial, porquanto vincula as populações ao território. Em seu oposto, a desterritorialização é apresentada pelos autores como a extroversão e o desenraizamento de povos, produtos, capitais, mão de obra, atividades sociais e econômicas, o que leva à perda de identidades e, conseqüentemente, à supressão do enraizamento da comunidade aos seus territórios de origem.

Todavia, ora interpretado como fenômeno, ora como atividade econômica, o turismo representa, tanto para os povos que visitam quanto para a população local, muito mais do que aquilo que está resumido nos termos usualmente utilizados.

É exatamente a manifestação e o compartilhamento das culturas entre as sociedades envolvidas que caracterizam a grandeza de toda a relação possível dentro da prática do viajar. Dessa forma, são oportunizadas, às comunidades que participam por meio da recepção e da emissão de visitantes, possibilidades para estabelecerem contato entre si e com os outros. Por conseguinte, nesta relação de emitir e receber, parte dessa composição cultural pode ser observada, ao se levar em consideração aquilo que fez e que faz parte da transmissão de populações das sociedades influenciadas pelas imigrações.

Diferentemente da prática do turismo, as imigrações caracterizavam necessidades humanas, as quais, muitas vezes, referiam-se às expectativas de vida melhor, porém em novos destinos permanentes. Desse modo, apesar de apresentar caráter diferente, é notória a influência das imigrações nas práticas do turismo, inclusive em dias atuais. Logo, as cidades e as regiões que receberam a presença de migrantes de outros territórios merecem uma investigação especial a respeito dessa influência, inclusive no que tange às relações turísticas da região.

Contudo, esta pesquisa não pretende abordar essas complexas investigações, que inclusive são de extrema relevância para a compreensão da constituição das comunidades envolvidas no turismo de muitas regiões. Ela busca, por outro lado, identificar conceitos e levantar pesquisas e teorias sobre a abordagem da relação turismo/imigração. Assim, preocupa-se com a necessidade de buscar conceitos que abrangem a introdução de uma abordagem teórica que procura diferenciar termos muitas vezes utilizados e que caem na generalização, como é o caso de imigrantes, emigrantes e migrantes. Ademais, pontua-se a respeito das motivações que levam e já levaram, em determinado momento da história, as diversas populações a se deslocarem a territórios distintos e desconhecidos. De igual modo, identifica-se o levantamento de outras pesquisas norteadoras da temática do turismo e imigração. Por fim, abordam-se as reflexões teóricas a respeito do território goiano no que diz respeito à presença da mesma relação entre as questões estudadas quanto ao turismo e à imigração no estado de Goiás.

Reforçando a pertinência do estudo, permite-se ponderar que as imigrações alteraram de forma considerável todo o processo de territorialização, principalmente do continente americano. Considerando todo o potencial étnico, cultural e de experiências a respeito de civilizações que já tinham maior acesso a mercados e a comercializações, inclusive para exploração turística dos imigrantes que aqui adentraram, justifica-se a importância da realização de uma pesquisa a respeito da imigração e do turismo local. Todavia, tornar-se-ia inviável o aprofundamento de todos os resultados de pesquisas que apresentam relatos, exemplos e vivências de imigrantes que vieram a atuar no *trade* turístico dos inúmeros destinos de nossa região, muitos em estabelecimentos hoteleiros, outros na gastronomia, na comercialização direta de artigos importados, têxteis, *souvenirs*, no suprimento de produtos que atendem o mercado, assim como a própria criação e manutenção das atrações. No entanto, o levantamento do breve histórico que caracteriza a realidade dessa influência imigratória enriquece a compreensão da dinâmica das atividades do turismo regional.

Procedimentos metodológicos

No que se refere ao percurso dos procedimentos metodológicos deste estudo, utiliza-se de pesquisa bibliográfica com cunho qualitativo, tendo como base materiais já elaborados, como livros e principalmente artigos científicos. Quanto a isso, Apollinário (2004) apresenta que a pesquisa de natureza qualitativa lida com fenômenos, prevendo a análise hermenêutica dos dados coletados, enquanto a pesquisa de natureza quantitativa relaciona-se a fatos, os quais são analisados, em sua maioria, por algum critério matemático.

Em adição a esse pensamento, Carvalho et al. (2019) definem que a natureza qualitativa permite tanto a compreensão como a interpretação do fenômeno, uma vez que o pesquisador contribui de forma importante e fundamental com o que é interpretado por ele. Nesse sentido, afirmam os autores que, “afinal, não se trata apenas de um conjunto de informações fechadas cujo valor numérico é o único aspecto a ser levado em consideração, devido à própria natureza do fenômeno investigado” (CARVALHO et al., 2019, p. 29).

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória, por constituir uma base inicial para pesquisas futuras, de maneira a levantar ideias hipotéticas ou teóricas, na tentativa de estabelecer bases para outros estudos ou definir a observação em teorias já existentes. Desse modo, apresenta-se com informações brevemente definidas e com processo flexível e não-estruturado. Por conseguinte,

Tal tipo de pesquisa ajuda o pesquisador a compreender ou aprimorar o conhecimento sobre um determinado assunto, de modo que, após o seu término, seus resultados possam levar a outras pesquisas com novas abordagens. Devido a isso, uma pesquisa de cunho exploratório é muito comum quando se faz um estudo bibliográfico (CARVALHO et al., 2019, p. 34).

Baseado nesse formato, o procedimento de coleta de dados utilizado se deu por fontes bibliográficas, partindo principalmente de artigos científicos de diversos temas que abarcavam a presença dos processos migratórios perante a sociedade, em especial a imigração no estado de Goiás, assim como em território nacional.

As fontes coletadas permitiram dividir a pesquisa em dois momentos: trazer a compreensão de conceituações e definições de termos, por meio da apresentação de um cunho histórico a respeito das motivações dos movimentos migratórios, bem como do processo

inicial da imigração ao Brasil e suas contribuições culturais relacionadas ao turismo; e em momento posterior, quando são apresentados dados de 2010 e 2012, levantados pelo IBGE - Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e pela RAIS - Relação Anual de Informações Sociais.

Esses dados são ricamente analisados na pesquisa elaborada por Fukugawa et al. (2015). Eles permitem uma interpretação da presença significativa da mão de obra imigrante no estado goiano em tempos relativamente atuais, além da correlação da possível participação dos mesmos na atividade turística.

Turismo e imigração: abordagem teórica

Desde o início das civilizações humanas, percebe-se o movimento migratório presente em diversas sociedades. Inteirando-se desse processo, Fuini, Farias e Gomes (2014) contemplam o território com formas diversas de apreensão, tanto de manifestação individual quanto coletiva, de um Estado, incluindo grupos culturais, classes sociais ou atividades econômicas.

Associadas aos diferentes tipos de usos do território, as relações sociais cotidianas, que dão sentido, valor e função aos objetos espaciais e ao próprio conteúdo desse território, são denominadas como territorialidade.

No decorrer da história das populações e nos comportamentos de caracterização das territorializações, é possível identificar diferentes motivos que levaram os povos a se movimentarem de um lugar a outro, impulsionados por motivos pessoais, como a busca por sobrevivência, proteção, abrigo, refúgio, realização de sonhos ou por incentivos políticos que poderiam estar associados a interesses tanto do destino receptor, quanto do próprio emissor.

Abrangendo um início ainda mais distante, Fukugawa et al. (2015) mencionam que, desde o início da história da humanidade, quando os primeiros *homo sapiens* eram nômades e saíam de um lugar em direção a outro, à procura de alimento e abrigo, os processos migratórios já estavam presentes por todo o território global. Em dias atuais, caracterizados pelo estado-nação e por fronteiras bem definidas, o ser humano migra de uma parte à outra do planeta e, ao atravessar as fronteiras entre os estados-nação, ocorre a migração internacional.

Em suma, quando se reflete sobre os grandes fluxos migratórios humanos, eles são associados a questões sociais, econômicas, políticas, naturais ou a guerras e conflitos entre povos, como foi o caso dos milhões de deslocados na Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido, Amorim (2008) completa sobre a complexidade desses eventos ao afirmar que esses motivos vão além da necessidade de sobrevivência, porquanto estão associados, muitas vezes, a desejos de conquistas e a esperanças de futuro melhor.

De modo a classificar as migrações, Pierre (1986) as destaca em três tipos: as transferências de população episódicas, as migrações econômicas temporárias e as grandes migrações definitivas. Ao falar sobre as transferências de população episódicas, elas se referem aos deslocamentos de povos, por conta da imposição feita por decisões políticas. Sobre as migrações econômicas temporárias, ele menciona os deslocamentos (sendo de maior ou menor duração), mas que estão relacionados à complementação de uma mão-de-obra necessária em determinado destino e que apresenta disponibilidade de oferta em outro. Por fim, a respeito das grandes migrações definitivas, elas são caracterizadas como um prolongamento das migrações de povoamento que ocorreram entre os séculos XIX e XX, podendo ser qualificadas e definitivas, internacionais e intercontinentais. O autor ainda acrescenta que esse caráter definitivo das referidas imigrações, muitas vezes, pode não estar ligado à satisfação dos povos imigrantes em relação ao novo destino em que tentavam se adaptar, mas, sim, à impossibilidade e à inviabilidade financeira de retorno a sua região de origem, tornando-o um processo de migração definitiva, mesmo que de forma indesejada.

Conforme mencionado, inúmeros foram os movimentos políticos que incentivaram e proporcionaram aos imigrantes e migrantes, principalmente europeus, a saída de seus países e locais de origem. Para tanto, ora eles proporcionavam e facilitavam o acesso às viagens, ora estavam movidos pelo desinteresse de inclusão da população mais desprovida de recursos financeiros ao regime altamente capitalista que tendenciava o processo do pós-guerra. Dessa maneira, eles vincularam essas imposições e transferências de populações a questões políticas.

Diferentemente dos imigrantes econômicos que deixam o seu país de origem para fugir da pobreza e da miséria, o refugiado pretende fugir da insegurança, das perseguições e da morte. Toma a atitude de ir a outro destino, por uma questão de instinto, sob a percepção

de falta de proteção e de risco de vida. Por conseguinte, ele não tem tempo nem opção de escolha quanto ao local para onde ir. Já o asilo político pretende proteger qualquer cidadão estrangeiro, vítima de perseguição política, religiosa e racial em seu país de origem, caracterizando-se em uma instituição jurídica, um instrumento de proteção individual internacional.

Magalinski e Magalinski (1983), concordando com o caráter livre do imigrante, reforçam o direito que ele apresenta em decidir o seu próprio destino, que é assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ademais, concordam que eles podem ser tocados pelo espírito aventureiro, pressionados pelas dificuldades de sobrevivência e/ou estarem à procura de oportunidades melhores para si, para sua família ou grupo.

Retomando a necessidade de conceituação das terminologias abordadas sobre os movimentos de deslocamento dos povos em estudo, os mesmos autores conceituam, de maneira sucinta, como imigrantes, os indivíduos provenientes do exterior que se deslocam para outro país com intenções de ali permanecer. Já os emigrantes são aqueles que fazem o processo inverso, porquanto saem de um destino considerado receptor para um destino supostamente considerado emissor. Por fim, como migrantes, as pessoas que se deslocam dentro do próprio país.

Tal conceituação permite que a utilização dos termos aconteça de forma coerente, uma vez que retiram da habitualidade as palavras que descaracterizam os deslocados em relação aos territórios que os envolvem. Nesse sentido,

Existem, de modo geral, países mais caracterizados pela saída de sua população, e outros por serem receptores das massas deslocadas. Na realidade há países predominantemente emigratórios, e outros, predominantemente imigratórios. Os países europeus são historicamente conhecidos como emigratórios. São países que liberam suas populações, por diversas razões, a procurarem outras plagas. Países imigratórios são aqueles que recebem esse contingente populacional, proporcionando-lhe pelo menos expectativa de melhores condições de vida. De modo geral são países do Novo e Novíssimo Continentes, e dentre eles o Brasil (MAGALINSKI; MAGALINSKI, 1983, p. 58).

Esse grande êxodo da Europa caracterizou, de fato, um fenômeno mundial. Nessa direção, ao ser originado, como dito, pelo aumento populacional, pela miséria e pelo desemprego em períodos pós-guerra, pelas transformações políticas e econômicas, além da expulsão do homem do campo e da expansão do capitalismo mundial, o aumento dos

movimentos migratórios levou, aos países receptores, uma população empobrecida e desprovida de exigências para prestação de serviços.

Esse processo coincide com o período em que, no Brasil, vivia-se o movimento de abolição da escravatura, um momento de grande precariedade na mão de obra do país. Movidos pela escassez de força de trabalho para o cultivo, plantação e todos os demais serviços que antes eram realizados pela mão de obra escrava, cafeicultores e proprietários de terras mobilizaram o governo para um movimento de empenho na vinda de trabalhadores livres europeus para o Brasil. Com isso, arrisca-se destacar que outros motivos também contribuíram para este incentivo do governo, dentre eles a popularização dos territórios nacionais em direção à região central e ao sul do país, bem como a elevação do nível cultural dos povos brasileiros.

Amorim (2008) descreve que após instaurada a referida mão de obra livre no país, os imigrantes que chegavam eram encaminhados à Hospedaria dos Imigrantes, passavam pela Agência de Colocação e eram contratados e encaminhados pelos fazendeiros às fazendas no interior de vários estados da federação. Vinham alimentados pela esperança e incentivados pela propaganda favorável ao Brasil. Traziam as poucas economias de toda uma vida de trabalho, poucas roupas e muitas lembranças de terras distantes. Ademais, chegavam embalados pela ilusão de que poderiam comprar suas próprias terras em alguns anos de trabalho duro, visto que, de acordo com os padrões europeus, o preço da terra em solo brasileiro era considerado muito mais acessível. Esse sonho era alcançado por poucos, os quais, em alguns casos, conquistavam-no perante situações forçadas, que obrigava os grandes proprietários a se comprometerem em criar condições que garantissem acesso a um pedaço de terra próprio para plantar, sob a ameaça de suspensão da mão de obra para suas lavouras.

Ainda nessa linha de reflexão, observando que, por apresentarem uma história de luta e pobreza, bem como lembranças de tempos difíceis, de sofrimento e privações, eles dispunham de uma grande vontade de vencer, de uma incansável força de trabalho e de grande dedicação à construção de um futuro distinto e melhor. Além disso, eles se empenhavam na relação do bom convívio e conjugavam os saberes de sua terra natal com os costumes da nova terra. Assim, através do exercício de superação alcançado no cotidiano desse convívio e considerando o contexto de que, ao migrar, as pessoas carregam consigo sua

identidade, esses imigrantes lançam suas raízes e juntam suas manifestações de cultura às das comunidades locais e passam a diversificar, reconstruir e enriquecer a identidade cultural da sociedade em que se inseriram.

Complementando o desenrolar do processo migratório do contexto brasileiro e sua influência cultural, Bahl (1994) menciona que conforme se integram aos novos destinos, eles passam a formar grupos de afinidades, como associações, sociedades, clubes, escolas e centros comunitários, influenciando, por exemplo, no estilo arquitetônico de construções e edificações, aprimoramento e adaptações às manifestações artístico-culturais, tal como na vida social desses centros de intercâmbio de convivência.

Nesse momento, viabiliza-se introduzir uma correlação entre a diversidade cultural desenvolvida pela presença da imigração e a potencialidade desses legados étnicos à construção da história, culinária, música, dança, linguagem, dentre outras manifestações, que concretizam as características da sociedade que compartilha dessas influências.

Com isso, nessa fase da pesquisa, propõe-se a observação desse processo junto ao turismo e à oferta turística do local miscigenado. Isso porque

Esta diversidade de elementos humanos pode de certa forma apresentar subsídios para a ampliação da oferta turística em uma determinada faixa de mercado nacional. Assim sendo pode-se propor que as edificações que relembram aspectos das regiões de onde provieram imigrantes são de grande potencial turístico... Com relação à utilização da imigração como potencialidade turística, verifica-se tal direcionamento esporadicamente em algumas reportagens de turismo (Imigrantes.... 1989), onde a abordagem refere-se aos imigrantes no Brasil e às suas marcas [...] Além disso, o aparato cultural é de grande significação para o resgate da memória da cidade. O turismo, através de publicações, folhetos de divulgação e textos explicativos, pode ser o instrumento de promoção e difusão de um contexto, inclusive para que, num primeiro momento, a própria população da cidade identifique tais elementos, além do feito de roteiros culturais direcionados e específicos (BAHL, 1994, p. 22-23).

Fica clara a percepção da influência cultural na construção da identidade social de um povo que recebe pessoas de outras culturas, vindas de outros territórios. Essa adaptação pode favorecer a construção de uma sociedade exclusiva, com manifestações e comportamentos distintos de outros destinos, isto é, inexistentes em outras partes do planeta, que despertam, em outras comunidades, o interesse em conhecer tais peculiaridades. Nasce desse modo, um novo potencial turístico, sob a possibilidade da oferta de produtos turísticos culturais, sociais, arquitetônicos, gastronômicos, dentre outros.

A dinâmica do turismo envolve justamente o interesse no compartilhamento, conhecimento e na troca de experiências entre as relações culturais envolvendo turistas e a comunidade local. A complexidade dessa influência cultural enriquece a potencialidade da diversificação da oferta turística, de modo que, com isso, exista demanda turística para a referida região. Nesse sentido, quanto maior o distanciamento das culturas entre as comunidades envolvidas no processo migratório, mais complexa se torna a influência e a adaptação cultural. Quanto a isso, Pearce (1988),

Apresenta un modelo explicativo de los impactos sociales del turismo, según el cual los efectos en comunidades de residentes son mayores cuando la distancia cultural y tecnológica entre los residentes y los turistas es mayor. De acuerdo a ello, las transformaciones debidas al turismo y la afluencia inmigratoria han sido mayores en las primeras fases de este movimiento que en los últimos. Sin embargo, desde hace pocos años se observan signos de cambio que obligan a reflexionar sobre las consecuencias de la relación migrante-residente, y sus efectos sobre la sostenibilidad del desarrollo turístico regional (PEARCE, 1988 *apud* NAKAYAMA; MARIONI, 2007, p. 108).

Os primeiros movimentos migratórios causaram maiores impactos e geraram processos de readaptações mais complexos nas sociedades envolvidas. Foram responsáveis pela promoção de uma nova configuração territorial, devido à ocupação de regiões inóspitas. Trouxeram novas técnicas de manejo da terra, novos conceitos sobre a forma de trabalho, além de novos costumes e valores que enriqueceram a cultura local e possibilitaram o desenvolvimento de atividades antes menos desenvolvidas, como o caso do Turismo Regional.

Turismo e imigração em Goiás: reflexões teóricas acerca do território goiano

Para a introdução das reflexões teóricas que englobam o contexto de relação entre turismo e imigração no Estado de Goiás, inicia-se, brevemente, um levantamento histórico de ocupação da região, a qual, por volta do ano de 1727, recebeu os primeiros bandeirantes de origem paulista. A esse respeito, Mattos, Oliveira e Simão (2017) reforçam que o povoamento de Goiás ocorreu em virtude do descobrimento das minas de ouro no século XVIII e que as primeiras bandeiras oficiais na região foram destinadas à busca de riquezas minerais e à captura de índios.

Os primeiros fluxos migratórios e imigratórios para o território goiano se deram pelos paulistas, mineiros e portugueses que estavam interessados em adquirir lavras de ouro, bem como por africanos trazidos para o trabalho de extração nas minas. Com o fim dessa atividade econômica, a população se isolou do restante do país e passou a dedicar à agricultura como sobrevivência e à pecuária como principal fonte de renda.

Conforme já dito, com a abolição da escravidão, os políticos de todo o país passam a tomar iniciativas pela vinda de mão de obra europeia para dar sequência ao cultivo, o que não foi diferente em Goiás, pois a intenção era impulsionar a agropecuária da região. Ademais, a partir da década de 30, inicia-se o processo de transferência da capital do estado de Vila Boa para a cidade de Goiânia, também por motivos políticos.

Em um momento posterior, com a construção dos trilhos, vieram mais imigrantes para Goiás, os quais escolhiam as regiões do estado para se instalar. Logo, alguns optavam pelas cidades, outros por seguir a trajetória dos trilhos. Muitos dos que optaram por ocupar zonas rurais acabaram, por algum momento, deslocando-se aos centros urbanos, por motivos de falta de transporte, estradas, escolas e assistência médica-odontológica, além da identificação de terrenos inférteis e arenosos que dificultavam a práticas de atividades agrícolas. Dentre os diferentes povos, de nacionalidade distinta, destacam-se portugueses, espanhóis, poloneses, sírios e libanêses, palestinos, italianos, alemães, austríacos, russos, japoneses, letos, gregos, franceses, latino-americanos, chineses e coreanos.

Ao observar essas questões e a partir de leituras realizadas em acervos bibliográficos levantados, foi possível identificar inúmeras práticas de atuação dentre os imigrantes. Muitos se dedicaram à construção, outros ao cultivo, com destaque para o café, as lavouras de arroz, feijão e milho, a agropecuária, as artes e pinturas, o comércio em geral, a compra e venda (mascateada) de mercadorias, floriculturas, atividades hortifrutigranjeiras, comercialização de produtos gastronômicos, enfim, atuações diversas como profissionais liberais.

Fukugawa, Mâcedo e Gomes (2014), em levantamento da composição e das condições sociais da população do Estado de Goiás, identificam que, baseado nos dados do IBGE - Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2010, mais de 8.200 pessoas que compõe a população residente no estado nasceram em países estrangeiros, lembrando que dentre eles não estão inclusos descendentes e imigrantes falecidos ou

retornados ao país de origem. Apenas estrangeiros residentes em municípios goianos em 2010. Assim,

A respeito dos residentes que nasceram em país estrangeiro, a composição é bastante diversificada, com participação de todos os continentes [...] Da Europa vem o maior número de pessoas, com mais de 45% do total, em seguida aparece o grupo dos que nasceram em algum país da América do Sul (excetuando o Brasil), 20,9%; os que nasceram na América Central ou do Norte perfazem pouco mais de 18% - sendo que desses, 88% têm origem na América do Norte. Dominando o cenário de nascidos no exterior tem-se, Portugal, Estados Unidos e Espanha (FUKUGAWA et al., 2015, p. 8).

Diante disso, os autores reforçam sobre a intensa ligação histórica da população local com os portugueses, os quais representam 15,7% da população goiana estrangeira em 2010, seguidos dos estadunidenses, que também representam mais de 15% desta estimativa. É também importante ressaltar que, dentre os cinco países de maior participação, três são europeus, o que novamente destaca essa forte imigração europeia. Ainda segundo o mesmo Censo, os estrangeiros residentes em Goiás representam 0,8% dos que vivem no Brasil e aproximadamente 22% dos que residem no Centro-Oeste. Dentre estes, observa-se que mais de 53% dos não brasileiros que residem no estado estão na faixa etária entre 15 e 64 anos, denominada faixa etária ativa, o que ressalta a participação significativa desse contingente no mercado de trabalho e, conseqüentemente, seu potencial atuação na atividade turística.

Ainda aproveitando a rica contribuição da pesquisa dos mesmos autores, identifica-se que dentre os diversos moradores do estado, que não são nascidos na região, os que apresentam maior grau de instrução/ estudo são os estrangeiros, superando a média goiana em quase quatro vezes em relação à porcentagem de portadores de curso superior. Conseqüentemente, o maior grau de instrução tem interferência direta nos rendimentos, gerando melhores condições de vida. Neste sentido, novamente, os nascidos no exterior são os que apresentam melhores remunerações, considerando o período de julho de 2010, porquanto apresentam rendimento médio mensal próximo de R\$ 3.500,00 (quatro vezes maior que o rendimento médio do estado de Goiás).

Novamente apoiado nos mesmos autores, analisa-se o mercado de trabalho formal goiano em que atuam os imigrantes, tendo como base os microdados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais extraídos em 31 de dezembro de 2012 pelo MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. Nesse período, encontravam-se trabalhando 858 estrangeiros, sendo,

dentre estes, 44,29% vindos da América Latina e 26,92% europeus. Na América Latina, o país que mais contribuiu com o número de trabalhadores estrangeiros formais foi o Haiti (provavelmente vindos devido à catástrofe ocorrida no início de 2010); já na Europa, o referido país foi Portugal e em seguida Espanha. Novamente abordando sobre o grau de instrução, estes trabalhadores formais estrangeiros contribuem consideravelmente para aumentar a qualificação da mão de obra, visto que 46% possuem nível superior ou até mesmo titulação maior que esta, ficando claro que os mesmos já imigram com uma mão de obra qualificada e tornam-se diretamente concorrentes da população local. Como informações secundárias, mas não menos importantes, quanto ao traçar do perfil do trabalhador formal estrangeiro em Goiás, 76% são do sexo masculino, bem como escolhe as cidades de Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia para se estabelecer, segundo os dados de 2012.

Utilizando essas referências, torna-se possível identificar a potencialidade da mão de obra imigrante no mercado goiano, inclusive no que tange à inclusão das diversas práticas e atuações turísticas que caracterizam os nichos de mercado para estes trabalhadores formais, quando se leva em consideração sua preocupação em elevar o nível de instrução, o que torna a mão de obra mais qualificada para a prestação de serviço nesta e nas diversas áreas de trabalho do estado de Goiás.

Considerações finais

Buscando alcançar a relação preliminarmente proposta entre turismo e os movimentos migratórios, foi possível atingir objetivos conceituais, levantamentos históricos e comportamentais sobre a imigração no cenário nacional e goiano.

Partindo de pesquisas bibliográficas e identificando a necessidade de mais estudos que caracterizam a atuação da força de trabalho do imigrante para a contribuição das diversas práticas do turismo e do *trade* que o envolve, pode-se supor que trabalhos de pesquisa com a temática proposta precisam de continuação e aprofundamento, evitando a insuficiência de informações de tamanha relevância.

Notadamente, a identificação conceitual das terminologias imigrar, emigrar e migrar, logo no início da pesquisa, permitiu o desenrolar dos levantamentos propostos de forma mais

clara. Além disso, as motivações dos grandes movimentos migratórios vinculados às compreensões dos momentos históricos que os envolveram contribuíram para o esclarecimento do processo de imigração no contexto brasileiro.

Através da intensa presença imigratória, as regiões que recebem os novos moradores passam a conviver com as heranças culturais e com suas memórias ressignificadas, iniciando um processo intenso de adaptação e recriação da identidade cultural do local. Agregando valores e saberes, trazem, para a nova pátria, vivências e práticas sociais que enriquecem os costumes e despertam técnicas de trabalho distintas, além da formação de um novo manifestar cultural.

Dentro da temática da potencialidade turística de um povo miscigenado, encontrou-se ainda a identificação de um perfil profissional formal dentre os estrangeiros residentes no estado de Goiás em um período mais recente, em média de uma década da realidade atual, capaz de traçar um cenário bem próximo da realidade. As informações levantadas traçaram um mercado de atuação positivo, ativo e qualificado, tendo em vista os parâmetros locais.

As influências, as esperanças, os sonhos, o empenho, as construções, dentre tantas outras contribuições compartilhadas pelas comunidades de imigrantes que adentraram no território brasileiro, torna necessária a abrangência de estudos que relacionem a presença de descendentes, assim como a identificação dos estrangeiros que atuaram em atividades turísticas e no comércio, correlacionados a épocas passadas e aos tempos atuais. Portanto, a pesquisa aguça o saber e desperta a intenção de aprofundamento e sequencialidade, o que permite propor, para um estudo futuro, a realização de entrevistas que esclareçam e ampliem mais as informações a respeito da temática em questão.

Referências

AMORIM, W. M. de. Estratégias de sobrevivência: famílias de imigrantes italianos em Nova Veneza. **Revista Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 2, n. 3, p. 160-178, 2008. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/download/5342/4400>. Acesso em 14 jul. 2021.

APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a Produção do Conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BAHL, M. Imigração como potencialidade turística. Revista **Turismo em Análise**, v. 5, n. 2, 1994, p. 21-32. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63155>. Acesso em 12 jul. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Brasília, 2010. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 12 jul. 2021.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012**. Brasília, 2012. Disponível em <https://sinborsul.com.br/acervo/1357911617.pdf>. Acesso em 12 jul. 2021.

CARVALHO, L. O. R.; DUARTE, F. R.; MENEZES, A. H. N.; SOUZA, T. E. S. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE, 2019. 83 p. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientificavoltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf/view>. Acesso em 11 jul. 2021.

FUINI, L. L.; FARIAS, A. M. de; GOMES, E. C. S. Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores; XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, Águas de Lindóia, 2011. **Anais do II Congresso Nacional de Formação de Professores; XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**, São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 11169-11182 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/141722>. Acesso em 12 jul. 2021.

FUKUGAWA, L. C.; MACÊDO, M. R.; ARRIEL, M. F.; VIANNA, P. J. B.; GOMES, R. R. **Panorama da migração em Goiás**. Goiânia: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, 2015.

GEORGE, P. **Geografia da População**. São Paulo: Difel, 1986.

MAGALINSKI, J.; MAGALINSKI, J. Goiás e a Imigração. **Boletim Goiano de Geografia**, n. 3, v. 1-2, jan.- dez. de 1983. Disponível em <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/4300>. Acesso em 10 jul. 2021.

MATTOS, S. E. R.; OLIVEIRA, F. S.; SIMÃO, N. V. Imigração em goiás: as comunidades chinesa e portuguesa em Anápolis. In: IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG), 2017, Pirenópolis-GO. **Anais IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG)**, Pirenópolis, 2017, p. 1-10. Disponível em <https://anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/10168>. Acesso em 10 jul. 2021.

NAKAYAMA, L. D.; MARIONI, S. G. Migración por ppcion: El fenómeno migratorio en destinos turísticos de montaña. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 1, n. 2, p. 101-136, dez. 2007. Disponível em <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/88/87>. Acesso em 11 jul. 2021.